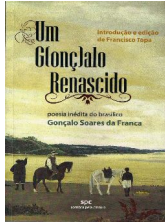


**POESIA INÉDITA
DO BRASÍLICO GONÇALO SOARES DA FRANCA**

José Pereira da Silva (UERJ/UFAC)
pereira@filologia.org.br



TOPA, Francisco (Ed.). *Um Gonçalo renascido: poesia inédita do brasílico Gonçalo Soares da Franca. Introdução e edição de...* Porto: Francisco Topa e Sombra pela Cintura, 2012. 156 p.

O organizador e promotor dessa edição nasceu no Porto (Portugal), em 1966, e é professor associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, lecionando nas áreas de literatura e cultura brasileira, crítica textual, literaturas africanas de língua portuguesa e literaturas orais e marginais. Doutorou-se em literatura, em 2000, na mesma faculdade, com uma tese sobre o poeta barroco Gregório de Matos. A sua investigação tem estado dirigida para a literatura portuguesa e brasileira dos séculos XVII e XVIII, para a literatura africana de língua portuguesa (em particular a de Angola e Cabo Verde) e para algumas áreas da literatura oral e marginal. É autor de 14 livros e de muitas dezenas de artigos e resenhas nos domínios mencionados, tendo também organizado ou coordenado vários volumes de atas e publicações afins.

Nascido em 1678, em Salvador, e falecido em data desconhecida, mas posterior a 1724, Gonçalo Soares da Franca foi membro supranumerário da Academia Real da História, de Lisboa, e um dos fundadores da Academia Brasílica dos Esquecidos, onde apresentou as *Dissertações da História Eclesiástica do Brasil*, vários poemas em português e uma epopeia em latim intitulada *Brasília*, dada como perdida. Além disso, vários textos seus tinham sido incluídos numa coletânea publicada por Sebastião da Rocha Pita em 1709 a propósito da morte de D. Pedro II.

Este livro parte da (re)descoberta de um *corpus* inédito contido num códice da Biblioteca Pública de Évora e nos mostra um Gonçalo Soares da Franca que, sem se afastar do registro dominante no barroco de língua portuguesa, é capaz de nos transmitir, sobretudo nos poemas burlescos e satíricos, uma impressão de frescura e de crônica bem-humorada do Brasil de fins do século XVII e inícios de setecentos, num espaço que vai da Bahia a Sergipe.

No seu prefácio, que intitulou “Um galo sozinho não tece uma manhã”, Francisco Topa prega que “é legítimo – e é necessário – resgatar do esquecimento autores e obras que não aspiram (ou não reúnem condições para aceder) ao estatuto de canônicos, por muito que a sua poética se afaste do gosto contemporâneo”. (p. 11)

Com a honesta e eficiente intenção de resgatar o poeta barroco Gonçalo Soares de Franca, o professor Francisco Topa procura sistematizar os dados disponíveis sobre a vida e a obra daquele que, muito jovem, foi companheiro de Gregório de Matos, chamando a atenção para os elementos de interesse que uma e outra revelam, no capítulo que intitula “Introdução: para o renascimento de Gonçalo”, dividido em três subcapítulos que tratam: 1- *De Sol dos Estudantes* a Acadêmico Esquecido: a vida e obra de Gonçalo Soares da Franca (resumindo em dezoito páginas a trajetória daquele que foi decantado por Gregório de Matos no soneto abaixo); 2- O manuscrito da Biblioteca Pública de Évora (em que resume a história do códice que serve de base para esta edição) e 3- A poesia inédita de um peregrino da Baía (em que apresenta rapidamente os poemas que adiante edita).

Soneto de Gregório de Matos:

De repente e c’os mesmos consoantes
não o fazem Poetas negligentes;
um Apolo o fará, Mestre das gentes,
e vós, Gonçalo, Sol dos Estudantes.

A princípios tão raros e elegantes
as Musas já se prostram reverentes,
querendo duplicar-vos muitas frentes,
porque um laurel não são lauréis bastantes.

Canta pois, doce espírito engenhoso,
nunca a Lira deponhas nem suspendas,
porque das nove o coro soberano

se põe no Sacro Monte deleitoso;
umas, porque Mecenas as acendas,
outras, porque as emendes Mantuano.³³

No segundo capítulo, descreve o modelo de edição que adota, informando: 1- a orientação global; 2- as normas de transcrição dos poe-

³³ TOPA, Francisco. *Edição crítica da obra poética de Gregório de Matos*, vol. II: edição dos sonetos. Porto: Edição do autor, 1999, p. 141-142.

mas e 3- a apresentação do texto crítico e do aparato.

Como se trata de inéditos, foi feita uma edição interpretativa, seguindo-se rigorosamente as normas cabíveis da crítica textual destinada à divulgação da obra e do autor, fazendo-se as atualizações adequadas para um trabalho que servirá de fonte para diversos outros, seguramente, mantendo, no entanto, uma apresentação gráfica de fácil e agradável leitura.

A obra, incluída no terceiro capítulo, consta de 26 sonetos; 9 poemas em décimas, sendo um deles de autoria duvidosa; 4 glosas e 2 silvas, todos seguidos de notas linguísticas, filológicas e literárias, em que, além de comentários relativos ao contexto histórico, social e cultural da época, cada poema vem seguido de uma nota intitulada Arte poética, em que o editor identifica a estrutura do poema, seus esquemas de rimas e a classificação de seus versos.

Por fim, é apresentada uma bibliografia de mais de três dezenas de títulos e um índice alfabético dos poemas editados.

Assim, uma obra quase que completamente perdida, porque estava restrita a um códice em uma biblioteca portuguesa, chega às mãos dos brasileiros que poderão conhecer melhor o nosso barroco e aprofundar a história de nossas academias e de nossa literatura.